

4. A II Idade do Ferro

Como fizemos no capítulo anterior, é necessário dividir este período em dois momentos temporais dadas as suas características próprias. Um primeiro período que se estenderia de 500 a 300 a.C., segundo a periodização efectuada por alguns autores e um segundo período entre 300 a.C. e 100 d.C. traduzindo já influências e ocupações romanas.

No conjunto dos dois períodos foram rastreadas 18 estações (Fig. 3) que se repartem por povoados de altura fortificados (9) ou pequenas elevações sem aparente defesa (2), ocupações em estações romanas de média dimensão tipo aldeia (3), um sob uma vila romana, um num pequeno casal e duas urnas cinerárias em antas (Fig. 19-3). Muitas delas tiveram ocupação anterior e são excluídas deste capítulo aquelas cuja ocupação não parece ter transitado para a II Idade do Ferro. Como já anteriormente referimos, o facto de não apresentarem em recolhas superficiais materiais deste período não implica que o não tivessem tido. Só com escavações arqueológicas se poderá chegar a essa conclusão. Enquanto isso não é possível, tentemos uma visão global com os dados disponíveis para investigação.

4.1 Estruturas habitacionais

O castro de São Miguel da Amêndoa (116) foi datado por Jalhay do período compreendido entre 500 e 300 a.C., embora tenha tido ocupações sucessivas até ao visigótico. Maria Amélia Horta Pereira e Thomas Bubner referem que a sua principal ocupação é da II Idade do Ferro, embora admitam que possa ter havido uma primeira ocupação durante a I Idade do Ferro. As escavações realizadas em 1944 e 1945 pelo Dr. João Calado Rodrigues puseram à vista cerca de 10 casas, mas, em 1970, Maria Amélia Horta Pereira contabilizava 22 casas escavadas (Fig. 9). Jalhay refere a existência de cerca de 50 casas. Nenhum deles refere casas na parte leste do povoado, mas tão só nas encostas sul e oeste; porém, uma observação atenta revela a existência de muros nesta encosta. Maria Amélia Horta Pereira refere casas com diversos compartimentos e tamanhos, a saber: um compartimento (duas casas), dois compartimentos (7 casas), três compartimentos (sete casas) e quatro compartimentos (uma casa).

O castro parece apresentar o sistema mais antigo de povoamento dentro da II Idade do Ferro. Não tem semelhanças com as frustres estruturas rectangulares detectadas nos castros do Castelo Velho do Caratão (143) e Nossa Senhora dos Milagres (036), que podem ser integradas na I Idade do Ferro. Com efeito, são referidas a existência de reentrâncias nas paredes das casas de São Miguel da Amêndoa que funcionariam como lareiras e as paredes grossas das mesmas apresentam já alinhamentos bem definidos e seriam paredes de pedra cobertas provavelmente com colmo. Nas anteriores, os muros são frustres, e embora apresentem secções rectilíneas, é provável que a construção fosse ainda de barro ou taipa. As lareiras detectadas (no caso de Nossa Senhora dos Milagres e Castelo Velho do Caratão) são de barro, diferindo destas.

Por outro lado, ainda não se aproximam da organização proto-urbana dos castros do norte, geralmente de uma data mais recente. Porém, a referência constante à existência de barro de cabana parece apontar para a existência de uma I Idade do Ferro. De igual modo, a disposição espacial da maior parte das casas de São Miguel da Amêndoa parece apontar nesse

sentido. Junto da muralha, as casas encostam a esta e parecem estar separadas por ruelas, o que demonstra a existência de uma evolução do urbanismo do povoado (Fig. 9). Na restante área surgem desordenadas e de orientação divergente.

Outros castros apresentam estruturas habitacionais de planta rectangular mas a ausência de escavações arqueológicas não permite detectar as suas características. O povoado de Santa Maria Madalena (028) apresenta na encosta sul, visíveis no talude da estrada, alinhamentos de muros paralelos. Foi aí recolhida por mim cerâmica de torno e tijoleiras que as colocam na II Idade do Ferro, mas sem ser possível precisar se de uma fase mais antiga ou mais recente. O mesmo se pode dizer de São Pedro do Castro (099); reconhecem-se vários alinhamentos de muros rectangulares nos taludes das estradas, sem que se possa precisar a sua cronologia.

O Castelo Velho do Caratão parece apresentar algumas destas estruturas, mas as plantas elaboradas pelos arqueólogos que escavaram a estação não permitem tirar grandes ilações. Embora Maria Amélia Horta Pereira e Thomas Bubner concluam pela não existência de uma II Idade do Ferro, alguns muros mais bem construídos e a existência de cossoiros e um bastão de comando (Fig. 21-1) podem indiciar uma ocupação neste período.

O Cabeço das Mós (171), sondado por Paulo Félix em 1999, revelou a existência de estruturas de planta rectangular. Foi pena que não tenha continuado com as escavações, pois daí poderiam advir maiores conhecimentos quanto ao tipo de construções existentes.

4.2 Estruturas defensivas

Se conhecemos já alguma coisa do tipo de estruturas defensivas destes povoados em época do Bronze Final, a informação de que dispomos sobre muralhas da Idade do Ferro é muito mais incipiente. Por vezes parecem observar-se alterações no tipo de amuralhamento destes povoados, mas são sempre observações empíricas, dado que não se efectuaram escavações arqueológicas que visassem a sua constituição. O único povoado escavado, deste período, revela poucos pormenores sobre as características físicas da muralha; estamos a referir-nos a São Miguel da Amêndoa. As referências são vagas e poucas conclusões nos apresentam; apenas referem a existência de uma muralha rectilínea, na parte sul do povoado, com cerca de 80 m de comprimento e 1,80 m de largura (Fig. 9-2).

Dos povoados que transitaram do Bronze Final para a Idade do Ferro, o complexo maior de muralhas pertence a São Pedro do Castro. Parece ter uma primeira muralha que poderia funcionar como acrópole, uma segunda a meio do monte e depois uma terceira que se situa no Outeiro do Maxial, a cerca de 500 m de São Pedro do Castro para ocidente. Tem uma larga entrada a meio, defendendo o acesso ao castro em si mesmo (Fig. 10-2).

Do mesmo tipo parecem ser as muralhas do Castro do Picoto (006), ao apresentarem várias linhas de defesa, no local de mais fácil acesso e que se situa a norte. São três as linhas de defesa nesse lado, podendo ter também amuralhamentos dos outros lados. Nesse caso deveria ser apenas uma linha por se tratar de zonas escarpadas.

Vários outros povoados parecem apresentar muralhas, tais como o castro do Cabeço das Mós, e provavelmente o Castelo de Abrantes (222); neste caso, estas estariam dissimuladas sob as muralhas medievais e de Época Moderna. O povoado da Cerca do Castelo (057) apresenta um amuralhamento distinto destes, sendo constituído por lajes de xisto empilhadas mas sem que se possa precisar a sua largura.

Um aspecto que parece já provir do Bronze Final diz respeito à existência de acrópoles nestes povoados. Já referimos a sua provável existência no Bronze Final, tendência que se

acentua ou que tem continuidade na II Idade do Ferro. Já falámos duma provável acrópole em São Pedro do Castro, mas a que se encontra melhor estudada é, sem dúvida, a de São Miguel da Amêndoa. Maria Amélia Horta Pereira e Thomas Bubner, ao escavarem e consolidarem esta estrutura, deram-nos as suas principais características, cuja importância não negamos para o conhecimento da Idade do Ferro da região em estudo. Tal estrutura foi inicialmente interpretada como recinto para o gado.

Junto ao Tejo parece existir uma grande percentagem de povoados abertos, sem estruturas defensivas, mas cuja principal característica é aparecerem, na maior parte dos casos, sob estruturas de época romanas, especialmente *villae* e *vici*, enquanto na zona de interior pressupõem sempre amuralhamentos, ou construídos já em plena Idade do Ferro ou transitando do Bronze Final e da I Idade do Ferro.

4.3 Materiais cerâmicos e metálicos

Existem poucos materiais que permitam uma avaliação cronológica. Os poucos que existem aproximam a II Idade do Ferro já do período romano. Apenas num povoado foi registada a ocorrência de cerâmica estampilhada (Cabeço das Mós). Mas esta é considerada por alguns autores como podendo aparecer já por volta dos séculos VIII/VII e outros numa fase mais recente, a partir de 500 a.C.

Como já se referiu, a II Idade do Ferro é muito mal conhecida na região, com poucas escavações efectuadas. Com efeito, o único povoado escavado com plena ocupação deste período é o castro de São Miguel da Amêndoa. Porém, as poucas formas registadas pelos seus escavadores, apresentam-se-nos estranhas, dentro da tipologia corrente das cerâmicas deste período (Fig. 26).

Como também já se referiu, recolhi algumas cerâmicas de perfil em S, no castro de Santa Maria Madalena, em achados superficiais, pois, embora tenha havido uma pequena campanha de escavações de emergência, esta não foi suficiente para revelar uma grande quantidade de cerâmica deste período que pudesse ser analisada mais exaustivamente (Fig. 19-1).

São Pedro do Castro revelou algumas formas de cerâmica manual, alisada, que tanto se pode inserir na I como na II Idade do Ferro.

O Castro de Dornes (097) revelou cerâmica, na sua maior parte já romana, sendo alguma ainda do período republicano (Fig. 20-3).

O castro da Cerca do Castelo revelou cerâmica de pastas alaranjadas e já de torno que parecem indiciar uma II Idade do Ferro ou o período republicano, pois foi aí achado um tesouro monetário composto por denários. Infelizmente, como o local esteve sempre sujeito a uma grande actividade agrícola, as cerâmicas acham-se muito roladas, não apresentando formas desenháveis (Fig. 33-6).

Maria Amélia Horta Pereira apresenta duas peças intactas que interpretou como urnas funerárias, encontradas na provável anta de Conheira (151) e na anta do Cabeço das Penedentes (119). A sua tipologia insere-se bem dentro do perfil das cerâmicas deste período.

Os achados metálicos são esparsos e só o castro de São Miguel da Amêndoa revelou alguns objectos que tanto poderiam ter sido utilizados neste período, como já em época romana. Embora estes autores refiram a fraca representatividade romana no povoado, apresentam uma bela colecção de mós romanas daí provenientes. Outra informação, desta vez de Leite de Vasconcelos, dá conta do achamento de metade de um *forfex* e uma lança, tudo em ferro, em São Pedro do Castro. Aí achámos também um fragmento de pulseira de bronze

com cabeça trabalhada. Informações orais dão conta do achamento de várias outras peças em ferro, não especificadas, no mesmo povoado. Poderá estar relacionado com actividades metalúrgicas que pude documentar nos cortes à vista no local, com a existência de camadas estratigráficas de cinzas e escórias de ferro.

4.4 O particularismo dos bastões de comando

Na área em estudo apareceram, em algumas estações arqueológicas, um conjunto de peças estranhas, a que se desconhece a funcionalidade. Trata-se de peças em pedra (geralmente quartzito ou grauvaques), de forma paralelepipedica na maior parte, com alguns exemplares de forma arredondadas. Estão de uma forma geral associadas a estações mistas, ou seja, estações onde se verifica a presença de artefactos de cariz indígena e ocupação romana. O tipo de estações parece estar associado a povoamento tipo aldeia, sendo um exemplar um achado isolado e um com um nome indígena inscrito (Fig. 21-3).

Existem algumas peças com paralelos e afinidades encontradas em Conimbriga, Areias (Ferreira do Zêzere), Carvalhal (Constância) e Fronteira (Alentejo). A primeira, uma cidade romana com ocupação na Idade do Ferro, no segundo caso um achado isolado, provavelmente do povoado de altura de São Saturnino, o terceiro talvez uma *villa* romana e o último de um local com evidente ocupação romana (Herdade do Braga).

Do Castelo Velho do Caratão provém um exemplar de forma cilíndrica, a que faltam as extremidades (Fig. 21-1). Apareceu nas escavações realizadas em 1946, pelo Dr. João Calado Rodrigues. Foi encontrado em posição horizontal sobre uma urna cinerária, tendo ainda aderentes restos de cinzas (Pereira, 1970a, p. 104). Tem 26,5 cm de comprimento, duas faces opostas aplanadas (espessura de 3,1 cm) e as outras duas circulares (largura 3,4 cm) e é feito de grauvaque, segundo Maria Amélia Horta Pereira. Daqui é proveniente também um fragmento octogonal, com 9 cm de comprimento e 4 de largura.

De A de Meias (107) (ocupação romana) provém um outro exemplar de forma paralelepipedica (Fig. 21-2), achado cerca de 1930, numa necrópole que ali se descobriu. De uma delas retirou um proprietário o bastão, vasos de cerâmica e um de vidro azul, com duas asas (Pereira, 1970, p. 278). É uma peça com decoração incisa numa das pontas que é arredondada. Ao meio está boleada e segundo o Padre Henrique Louro notavam-se sinais de passagem de pequenas cordas em todos os lados (Louro, 1939, p. 14). É um exemplar completo com 45,5 cm de comprimento e 4,5 cm de largura.

Em Vale do Grou, no Casal Cortido (125), foi achado a metade superior de um bastão, pelo Sr. Luís da Rocha, por volta de 1968, ao surribar uma vinha (Fig. 22-4), em contexto desconhecido. Tem forma cilíndrica, 25 cm de comprimento e 4,6 de lado.

Da Quinta do Ribeiro da Nata (255) provém um outro exemplar, de forma paralelepipedica, com a particularidade de conter um nome inscrito (ALLIANI) na zona decorada (Fig. 21-3). Foi recolhido por Félix Alves Pereira (1912, p. 272-273), também descontextualizado e com leitura efectuada por Leite de Vasconcelos. Tem 35 cm de comprimento e 15 cm de lado.

Da Fonte do Sapo (197) provém ainda das escavações aí efectuadas fragmentos de prováveis bastões de comando, bem como da Pedreira (230).

Fora da zona em estudo existem também alguns exemplares semelhantes a estes. Em Conimbriga acharam-se três que não deixam dúvidas (Fig. 22-2) e um pequeno fragmento de um outro provável. Do Carvalhal (Constância) (Fig. 3) provém um outro exemplar quebrado na sua metade inferior (Fig. 22-5). Foi encontrada por Diogo Oleiro que aí realizou escavações, mas desconhece-se o seu contexto. Tem forma paralelepipedica, de comprimento 19 cm

e de largura, 4 cm. Na Herdade do Braga (Fronteira) apareceu também um exemplar (Fig. 22-3) e em Areias (Ferreira do Zêzere) (Fig. 3) um outro exemplar (Fig. 22-1).

4.5 Necrópoles

São muito escassas as informações de carácter funerário na região em estudo sobre locais de enterramento dos mortos das populações da II Idade do Ferro.

Segundo informação de Maria Amélia Horta Pereira, apareceu uma urna de perfil em S na Anta das Penedentas. Dado esta anta estar situada perto do castro de São Miguel da Amêndoa, este enterramento isolado poderia estar relacionado com os habitantes do mesmo. Apesar das escavações efectuadas neste povoado, não foi detectada a necrópole do mesmo.

Em São Pedro do Castro, como já foi referido anteriormente, parece existir uma necrópole, mas a falta de elementos não nos permite saber se também tem ocupação da II Idade do Ferro ou se é exclusivamente romana.

O aparecimento de um bastão em contexto sepulcral em A de Meias revela a existência de uma provável necrópole, hoje difícil de detectar. Existem por ali alguns *imbrices* muito rolados e muitas covas, feitas provavelmente na esperança de encontrar algum tesouro. Pelas características da estação parece tratar-se de uma necrópole já de plena época romana.

4.6 Mineração e metalurgia

Está suficientemente documentada nas fontes clássicas a exploração e existência de metais nobres nos povoados indígenas, que foram objecto de cobiça por parte dos generais romanos.

Para a região em estudo, este tipo de actividades está muito mal documentada, principalmente por falta de escavações arqueológicas. O único povoado escavado de forma mais ou menos completa (São Miguel da Amêndoa) não revelou indícios de quaisquer uma destas actividades.

Dada a proximidade destes povoados com zonas de exploração de aluviões auríferas, é legítimo pensar que se dedicariam à extracção do ouro e do estanho dos terraços fluviais. As fontes clássicas descrevem o processo que os Lusitanos usavam para fazer essa extracção.

Em São Pedro do Castro, observaram-se, nos cortes laterais de uma das estradas que dá acesso ao topo, camadas de cinzas associadas a escórias de ferro.

Tal como para os períodos anteriores, a mineração será analisada em capítulo próprio.